

FATORES QUE INTERFEREM NO NÍVEL DE ESPERANÇA DE HOMENS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO DURANTE CUIDADOS PALIATIVOS

Vanessa Zancanaro¹

João Vitor Antunes Lins dos Santos²

Augusto Krindges³

Guilherme da Silva Biasus⁴

Erica de Brito Pitilin⁵

Vander Monteiro da Conceição⁶

Jeferson Santos Araújo⁷

Introdução: O câncer apresenta-se como a segunda causa de morte em todo o mundo e a Esperança está presente em todas as etapas do cuidado ao paciente, onde abrange a dimensão biopsicossocial, podendo oferecer recursos que proporcionam sensação de paz interior e aceitação da doença, e é uma vivência significativa no processo de reabilitação e recuperação da saúde, capaz de influenciar na busca por resultados e aptidões. Pondera-se que a compreensão dos profissionais da saúde sobre a utilização deste recurso no enfrentamento dessa patologia, podem ser benéficos para a prática do cuidado, principalmente durante a fase de oferta de cuidados paliativos. **Objetivos:** Identificar os fatores que interferem no nível de Esperança em homens em cuidados paliativos. **Metodologia:** Método misto, do tipo paralelo convergente, realizada com vinte homens de idade superior a 18 anos, usuários de uma clínica de cuidados paliativos oncológicos de um Hospital de referência em Oncologia do Oeste Catarinense, utilizado-se o instrumento Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology para guiar a perspectiva quantitativa e o Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research abrangendo a perspectiva qualitativa do estudo e analisados pelo programa Statistical Package for Social Sciences. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que ao receber cuidados paliativos de fim de vida, os homens utilizam menos o recurso da esperança para enfrentar as adversidades de viver com câncer. Além disso, devido a adoção de tratamentos alternativos em detrimento às medidas terapêuticas

¹ Acadêmica de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, vanessa.zancanaro@estudante.uffs.edu.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal da Fronteira Sul, lins.joaovitor2@gmail.com

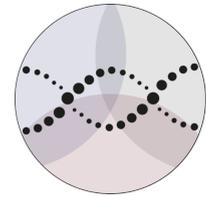
³ Enfermeiro, Universidade Federal da Fronteira Sul, gus.krindges@gmail.com

⁴ Acadêmico de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, guilhermesilvabiasus17@gmail.com

⁵ Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, erica.pitilin@uffs.edu.br

⁶ Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, vander.conceicao@uffs.edu.br

⁷ Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, jeferson.araujo@uffs.edu.br



farmacológicas, no início da doença, durante cuidados de fim de vida não utilizam mais o recurso da esperança por desacreditarem na possibilidade de cura e, outro fator, é vivenciar tratamentos paliativos em menos de um ano de tratamento, conduz a reduzem deste recurso. **Conclusões:** A esperança tende a oferecer meios objetivos, que influenciam no modo como o paciente enfrenta o processo de adoecer e as suas repercussões. Por fim, foram identificados fatores que interferem na esperança em homens em cuidados paliativos, sendo suas principais razões o tempo de tratamento, o tipo de terapêutica, além do período da fase do cuidado paliativo. É essencial que a Enfermagem reconheça fatores, para que desenvolvam competências e habilidades que auxiliem no processo saúde doença, e identifique processos de desesperanças que podem estar vinculados no cotidiano desses pacientes oncológicos e seus familiares.

Palavras-chaves: Esperança, Cuidados Paliativos, Homens, Oncologia, Enfermagem.